

# *Sentimento de Ira, Palavras Odiosas e Homicídio*

*(Mateus 5:21–26)*

Certo pregador teve a oportunidade de pregar para os internos de uma penitenciária. Entre a platéia vários detentos haviam sido condenados por homicídio. Durante muitos domingos, então, estava presente no auditório uma porção de assassinos. Alguns haviam cometido homicídios com as próprias mãos, outros, porém, haviam cometido homicídio em seus corações e por meio de palavras. Segundo Jesus, o segundo grupo era tão culpado quanto o primeiro:

Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo. Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta. Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz, ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão. Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo (Mateus 5:21–26).

Na lição anterior, estudamos o prefácio do que William Barclay denominou “uma das seções mais importantes de todo o Novo Testamento”<sup>1</sup>: Mateus 5:21–28. Naquele estudo, observamos que

Jesus disse que Ele não veio para revogar a Lei, mas para cumpri-la. Ele finalmente cumpriu a Lei e removeu-a quando morreu na cruz por nossos pecados. No sermão do monte, porém, Ele cumpriu a Lei ampliando-a e dando-lhe um sentido mais profundo. Depois das palavras de abertura, Jesus apresentou cinco ou seis ilustrações desse cumprimento. Estudaremos agora a primeira ilustração citada nos versículos 21 a 24. Nessa passagem Jesus falou sobre irar-se e dizer coisas que não deveríamos dizer.

O texto também expõe o que fazer quando não nos relacionamos bem com certas pessoas, especialmente o que fazer quando ofendemos com palavras e ações. O mundo tem suas maneiras de lidar com a discórdia, mas elas não são a maneira adotada pelos verdadeiros seguidores de Jesus. O cristão tenta se relacionar bem com todas as pessoas, sejam elas cristãs ou não-cristãs, crentes ou descrentes, amigas ou inimigas.

## **O PERIGO DA IRA (5:21, 22)**

### **O Sentimento de Ira (vv. 21a, 22)**

A passagem começa com a afirmação de Jesus: “Ouvistes que foi dito aos antigos<sup>2</sup>: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento” (v. 21). “Os antigos” eram os antepassados dos ouvintes de Jesus.

---

<sup>2</sup>A expressão “aos antigos” está no caso dativo, que requer uma preposição. Não há preposição no texto grego, por isso é preciso supri-la na tradução. A ERAB e a ERC optaram por “a” [aos]. Também é aceitável a preposição “por” [pelos]; neste caso, pressupõe-se que “os antigos” seriam os mestres judeus do passado.

---

<sup>1</sup>William Barclay, *The Gospel of Matthew*, vol. 1, ed. Rev. The Daily Study Bible Series. Filadélfia: Westminster Press, 1975, p. 130.

Uma das coisas que os ouvintes de Cristo tinham ouvido era: “Não matarás”. Esse era o sexto dos dez mandamentos (Êxodo 20:13; Deuteronômio 5:17). O sexto mandamento não proibia a pena de morte (veja Êxodo 21:12) ou a participação numa guerra contra um inimigo do Senhor (veja Deuteronômio 7). A palavra traduzida por “matarás” vem de *foneuo*, que significa “assassinar”<sup>3</sup>. “Assassinar” é “a matança ilegal de um ser humano por outro, [especialmente] com malícia premeditada”<sup>4</sup>.

O povo também tinha ouvido: “Quem matar estará sujeito a julgamento”. “Julgamento” vem da palavra *krisis*, que significa “decisão, juízo”<sup>5</sup>. Nenhum versículo do Antigo Testamento diz: “Quem matar estará sujeito a julgamento”; essa afirmação provavelmente se baseava em um princípio ensinado numa série de passagens do Antigo Testamento. A lei dizia que os assassinos deveriam ser executados (veja Levítico 24:17; Números 35:16–34) e indicava que os israelitas deveriam organizar sistemas de julgamento para tratar disso e de outros assuntos relacionados (veja Deuteronômio 16:18; 17:8, 9). Na época de Jesus, cada cidade da Palestina tinha um tribunal autorizado para sentenciar os acusados de assassinato. Aparentemente, os mestres judeus estavam ensinando que só quem realmente cometeu o ato de matar era culpado.

“Eu, porém”, acrescentou Jesus (a sentença chave), “vos digo...” (Mateus 5:22a). No texto grego, há ênfase no pronome “eu”, “eu vos digo”. Os escribas e os fariseus citavam muitas autoridades quando ensinavam — às vezes Moisés, mas geralmente mestres do passado. Jesus, porém, falava usando a própria autoridade. No fim do sermão, “estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina; porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas” (Mateus 7:28, 29; veja Marcos 1:22).

O que Jesus proclamou baseado em Sua autoridade? Primeiramente, Ele disse: “todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão<sup>6</sup> estará

sujeito a julgamento” (Mateus 5:22b). Quando Jesus usou o termo “irmão” (*adelphos*), Seus ouvintes certamente pensaram em seus compatriotas judeus. Hoje, provavelmente pensamos em nossos irmãos em Cristo. Todavia, a aplicação com certeza é mais abrangente. No versículo 24 Jesus incluiu os adversários, por isso devemos pensar em toda e qualquer pessoa com quem temos contato.

Em “[todo aquele] que se irar” “irar-se” deriva de *orge*. Há duas palavras gregas para “ira”: *orge* e *thumos*. *Thumos* é “característico do que se inflama depressa e logo amaina”, enquanto *orge* “sugere uma condição mental mais calma e permanente, frequentemente com a intenção de tomar vingança”<sup>7</sup>. Em relação a *orge*, Barclay escreveu:

É a ira duradoura; a ira de um homem que nutre sua indignação mantendo-a ardente; é a ira que preocupa o indivíduo e este não a deixa morrer... [É] a ira que não esquece, a ira que se recusa a ser apaziguada, a ira que procura a vingança.<sup>8</sup>

A Bíblia não condena toda ira. Deus Se ira com os iníquos (veja Salmos 7:11). Jesus olhou para os fariseus hipócritas com ira (Marcos 3:5). Existe uma ira justa — a ira segundo Deus — a ira contra o pecado, a opressão e o mal. Deus colocou dentro de nós a capacidade de nos irmos para um propósito bom. William Evans escreveu: “Um homem que é incapaz de irar-se com o pecado é, ao mesmo tempo... incapaz de ter um verdadeiro amor pela justiça”<sup>9</sup>. Todavia, quando a maioria de nós se ira, não se trata da ira justa, mas da ira egoísta por causa de algum desdém ou ofensa pessoal, real ou imaginária. Nesse caso, a Bíblia costuma condenar a ira em geral (veja Efésios 4:31; Colossenses 3:8; Tiago 1:19, 20).

Devemos observar que a ERAB contém uma variação no texto, um acréscimo entre colchetes, que diz: “...todo aquele que [sem motivo] se irar...” (v. 22b; grifo meu). A expressão “sem motivo” está entre colchetes porque aparece numa série de documentos antigos, mas não se encontra nos manuscritos mais antigos<sup>10</sup>. Mencionamos isso

<sup>7</sup>Vine, p. 922.

<sup>8</sup>Barclay, pp. 135–36.

<sup>9</sup>William Evans, “Wrath”, *The International Standard Bible Encyclopedia*, ed. James Orr. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1960, 5:3113.

<sup>10</sup>Alguns acreditam que essas palavras “foram adicionadas por copistas com a finalidade de amenizar o rigor do preceito” (Bruce M. Metzger, *A Textual Commentary on the Greek New Testament*. Nova York: United Bible Societies, 2000, p. 13).

<sup>3</sup>W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White Jr, *Dicionário Vine*. Trad. Luiz Arón de Macedo. 7a. ed. São Paulo: CPAD, 2007, p. 777.

<sup>4</sup>*The American Heritage Dictionary*, 4ª. ed., 2001, v.v. “murder” (“assassinar”).

<sup>5</sup>Vine, p. 729.

<sup>6</sup>Neste contexto “irmão” é usado num sentido genérico com referência tanto a homens como a mulheres.

porque há quem use essa expressão para justificar a ira: “Eu tinha um motivo para me irar! Vou lhe dizer o que Fulano me fez!” Sempre estamos prontos para justificar nossos atos e conseguimos encontrar “motivo” suficiente (em nossas mentes) para o que fazemos. Entendamos que Jesus estava emitindo um alerta contra a ira em geral.

Jesus disse que “todo aquele que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento” (v. 22). A palavra “julgamento” aqui vem de *krisis* (“juízo”), como no versículo anterior. Todavia, é evidente que Cristo se referia ao julgamento espiritual porque nenhum julgamento físico condenaria alguém simplesmente por irar-se. Jesus estava dizendo que, no julgamento celestial, uma pessoa está sujeita à condenação não somente por assassinar um irmão, mas também por irar-se contra um irmão.

Podemos presumir que poucos — ou ninguém — dentre os ouvintes de Jesus tinha assassinado fisicamente alguém, mas alguns certamente acumulavam ódio em seus corações. Eles não derramariam uma gota de lágrima se alguma catástrofe sobreviesse aos objetos desse ódio acumulado: se animais ferozes os esfolassem, se serpentes venenosas os picassem, se um raio lhes atingisse<sup>11</sup>. Provavelmente acreditavam que, se não tinham as mãos sujas de sangue, não haviam violado o sexto mandamento; mas Jesus disse que não era bem assim. Mais tarde, um dos apóstolos de Jesus escreveu: “Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si” (1 João 3:15). Pode-se chamar isso de “assassinato premeditado”<sup>12</sup>.

Jesus passou do pecado do homicídio para a atitude de coração que pode resultar em homicídio. Se pudéssemos neutralizar a ira e o ódio injustos, também poderíamos impedir o homicídio. O princípio básico que podemos extrair do sermão do monte é este: aquilo que leva ao pecado também é pecado.

### A Expressão da Ira (v. 22b)

No meio do versículo 22, Jesus saiu do campo

---

<sup>11</sup> Adaptado de Burton Coffman, *Commentary on the Gospel of Matthew*. Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1968, p. 61.

<sup>12</sup> Frank L. Cox, *Sermon Notes on The Sermon on the Mount*. Nashville: Gospel Advocate Co., 1955, p. 13. Em Mateus 15:19 Jesus citou “maus desígnios” ao lado de “homicídios”.

da ira *sentida* para a ira *expressa*: “e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal”. A ERC diz: “e qualquer que chamar a seu irmão de *raca* será réu do Sinédrio”. W. E. Vine disse que *raca* é “palavra aramaica cognata do termo hebraico... Tratava-se de palavra de absoluto desprezo, significando ‘vazio’ intelectualmente em vez de moralmente”<sup>13</sup>. Algumas versões dão uma perspectiva geral do termo. A AS21 (*Almeida Século 21*) diz: “insensato” e a NTLH: “você não vale nada”.

É possível que o fator ofensivo aqui não fosse apenas o uso de um termo como “raca”, mas também a maneira como o termo era dito. Muitos termos que não são tão depreciativos em si podem ofender profundamente quando usados de maneira odiosa. Pense em *raca* como um termo depreciativo comum naquela época, dito com um tom de desprezo. Em todas as línguas e lugares há palavras usadas para rebaixar e degradar os outros. (Todos nós as conhecemos, não é?) Um cristão consciente não usa palavras assim, mas aqueles que possuem uma mente mundana usam.

Segundo Jesus, aquele que chamar seu irmão de *raca* “será réu do Sinédrio” (ERC) ou “estará sujeito a julgamento” (ERAB). O termo traduzido por “Sinédrio” e “julgamento” vêm do grego *sunedrion*, às vezes usado num sentido geral (veja Mateus 10:17), mas geralmente se referindo ao “Grande Concílio em Jerusalém, formado por 71 membros... As causas mais importantes eram levadas perante esta jurisdição”<sup>14</sup>. Muitos países possuem tribunais regionais e um tribunal federal, o Supremo Tribunal. Obviamente, ninguém era levado perante o supremo tribunal em Jerusalém (o Sinédrio) por ter proferido um insulto a seu irmão. Jesus, então, continuou a usar termos familiares num sentido figurado para imprimir a seriedade de irar-se contra um irmão. Há uma crescente intensidade no texto, passando do tribunal regional para o Sinédrio. A implicação é que *expressar* ira gera mais conseqüências do que *sentir* ira.

Talvez devamos mencionar a disparidade de um argumento comumente usado. Alguém diz: “Se odiar um irmão é tão ruim quanto matá-lo, se eu odeio meu irmão, posso então ir em frente e matá-lo. Meu pecado não será maior aos olhos

---

<sup>13</sup> Vine, p. 921.

<sup>14</sup> *Ibid.*, p. 541.

de Deus". Com certeza, nenhum leitor iria se enveredar por esse tipo de raciocínio. De um ponto de vista prático, por uma série de motivos, é bem pior expressar ira (proferindo insultos e/ou assassinando) do que apenas sentir ódio no coração. Analisemos dois desses motivos. 1) Mesmo que você se ire contra um irmão, não deve proferir palavras de insulto nem matá-lo porque esses atos dificultariam mais o seu arrependimento (o arrependimento inclui a restituição à parte ofendida). Se você disse algo ruim sobre outra pessoa, precisa ir reconciliar-se com ela (veja vv. 23, 24). Se você matar alguém, a vida dessa pessoa jamais será restaurada. 2) Mesmo que você se ire contra um irmão, não deve matá-lo porque as consequências serão maiores. Se você sentir ira ou ódio no coração, prestará contas a Deus. Se cometer assassinato, prestará contas a Deus e também aos tribunais humanos. O aumento de intensidade na descrição de Jesus não era para abrir lacunas, mas para imprimir em nossas mentes o fato de que, se nos irarmos contra um irmão ou se sentirmos ódio dele, é imperativo varrer esses sentimentos negativos de nossas mentes e corações.

Jesus deu outro exemplo de expressão da ira: "e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo". Novamente, vemos a intensificação tanto na ofensa como no castigo. "Tolo" é tradução de *moros*, raiz da palavra portuguesa "moroso". A palavra "denota primariamente 'lerdo, lento'... por conseguinte, 'estúpido, tolo, louco, insensato'... é uma repreensão mais séria que 'raca'; [este] menospreza a mente do homem e o chama de estúpido, louco; *moros* menospreza seu coração e caráter"<sup>15</sup>. Jesus usou *moros* para condenar os escribas e fariseus hipócritas (Mateus 23:17, 19) e para descrever as virgens néscias (Mateus 25:3). A palavra refere-se à condição espiritual de um indivíduo. Jesus estava qualificado para emitir tal julgamento, mas você e eu não.

Se ter ou sentir raiva e ódio no coração é "assassinato premeditado", falar com alguém proferindo palavras de insulto é "assassinato verbal"<sup>16</sup>. Com a língua podemos assassinar a autoconfiança de outro. Com a língua, podemos assassinar o bom nome de alguém.

Uma das características de um cristão é que

ele trata os outros com respeito. Ele trata com respeito até pessoas desrespeitosas. Onde se aprende isso? Muitos de nós aprendemos isso num lar cristão. Se você é pai ou mãe, avô ou avó, insista em que todos os membros da sua família se tratem com respeito. Palavras maldosas, odiosas não devem ter lugar num lar cristão.

Jesus disse que aquele que chamar seu irmão de "tolo" "estará sujeito ao inferno de fogo". "Inferno" vem de uma palavra grega composta, *gehenna*, que significa "o vale de Hinom"<sup>17</sup>. Nesse vale o rei Acaz e outros ofereceram seus filhos em sacrifício a falsos deuses (2 Reis 16:3; 2 Crônicas 28:3). Quando Josias foi proclamado rei, ele profanou o vale (2 Reis 23:10). Foi transformado num terreno para o despacho de lixo e cadáveres de criminosos (veja Jeremias 7:31-33). Segundo a tradição, no primeiro século esse lugar era usado como um depósito de entulho e detritos, em constante combustão<sup>18</sup>. Na ilustração de Jesus, aquele que permite que a ira e a raiva queimem em seu coração a ponto de chamar outro de "tolo" só serve para ser lançado no vale com a fumaça e o fedor das chamas perpetuamente acesas.

Jesus esperava que Seus ouvintes entendessem que Ele tinha em vista algo mais sério do que o castigo físico. Naqueles dias, *gehenna* havia se tornado a descrição comum para a morada eterna dos ímpios, que chamamos "inferno" (Mateus 10:28; 23:33). Em Apocalipse 21:8 Deus disse que assassinos serão lançados no "lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte" — e Jesus disse que a ira sentida e expressa é tão ruim quanto o assassinato físico.

Alguém disse: "Vou tomar o cuidado de jamais chamar alguém de 'raca' ou 'tolo', para não me dar mal". Quem pensa assim ainda não entendeu o que Jesus estava dizendo. "Raca" e "tolo" eram meros exemplos de palavras desrespeitosas usadas naquela época. A mensagem de Mateus 5:21 e 22 tem como objetivo nos incentivar a fazer de tudo para afastar de nossos corações todo pensamento de ira e de nossos lábios, toda e *qualquer* palavra de insulto.

<sup>17</sup>Esse vale — também chamado "vale do Filho de Hinom" — é mencionado em Josué 15:8; 18:16; Neemias 11:30.

<sup>18</sup>Adaptado de D. A. Carson, "Matthew", *The Expositor's Bible Commentary*, vol. 8. Grand Rapids, Mich.: Regency Reference Library, Zondervan Publishing House, 1984, p. 149.

<sup>15</sup>Ibid., pp. 759-60.

<sup>16</sup>Cox, p. 13.

## A NECESSIDADE DE RECONCILIAÇÃO SEM DEMORA (5:23–26)

Jesus reconheceu que, mesmo tendo as melhores das intenções, muitas vezes não controlamos nossos pensamentos e nossas línguas (veja Tiago 3:8). Quando isso acontece, o que devemos fazer? A resposta é que devemos, sem demora, nos acertar com Deus e com a pessoa ofendida. Os dois últimos versículos do texto salientam a necessidade de reconciliação sem demora.

### Com o Irmão (vv. 23, 24)

No versículo 23, lemos: “Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti...”. Como já comentamos, o sermão do monte foi pregado quando o Antigo Testamento ainda estava em vigor; ele foi proferido a pessoas familiarizadas com as práticas vétero-testamentárias. Imagine, portanto, que você é um judeu ouvindo Jesus. Visualize a seguinte sequência: Você leva uma oferta ao templo, talvez um cordeiro para ser sacrificado. Carrega o animal pelo Pátio dos Gentios e pelo Pátio das Mulheres até o Pátio de Israel. Encosta no parapeito, segurando o cordeiro para que um sacerdote o pegue. Um gesto comum nesse momento era o ofertante colocar as mãos sobre a cabeça do animal e recitar seus pecados, transferindo-os simbolicamente ao animal a ser sacrificado. Ao fazer isso, você se lembra de que soube que um irmão se ofendeu com algo que você disse (ou que ele pensa que você disse<sup>19</sup>).

Nesse momento, segundo Jesus, a orientação ao ofertante é: “deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta” (v. 24a). “Vai... reconciliar-te”? Albert Barnes deu várias sugestões:

Se você o prejudicou, restitua-o. Se você tem uma dívida que precisa ser paga, pague-a. Se você ofendeu o caráter dele, confesse isso e peça perdão. Se ele está com uma impressão equivocada, se a sua conduta levou-o a suspeitar que você o insultou, explique-se. Faça tudo que estiver ao seu alcance e tudo que deve ser feito para resolver a questão.<sup>20</sup>

<sup>19</sup>A passagem implica, mas não afirma, que o ofertante seja culpado. Esse não é um ponto importante, pois, mesmo que ele não tenha culpa, deve esforçar-se para ir reconciliar-se com o irmão ofendido.

<sup>20</sup>Barnes, p. 54.

No texto bíblico em questão, Jesus instruiu o ofensor (culpado ou não). Numa ocasião posterior, Ele instruiu o *ofendido*: “Se teu irmão pecar [contra ti], vai argui-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão” (18:15). O ofensor deve ir até o irmão e o ofendido deve ir até o irmão. Se ambos fizerem o que estiver ao seu alcance, haverá um momento feliz entre ambos — o que Larry Calvin apresentou como uma “colisão de amor”<sup>21</sup>. E se um dos dois não fizer o que deveria? Isso não isenta o outro. Você não pode dizer: “Ora, ele deveria ter vindo até *mim*”. Jesus disse que você precisa “ir” e fazer o que puder para “reconciliar-se” com o seu irmão.

Depois que tiver feito isso, Jesus disse: “e, então, voltando, faze a tua oferta” (5:24b; grifo meu). Não é difícil aplicar essas palavras às práticas do Novo Testamento. Quando você for adorar e, tendo inclinado a cabeça para pedir perdão a Deus pelos seus pecados, se lembrar que um irmão ou uma irmã fez alguma coisa contra você, pare de orar. “Vá” e “reconcilie-se primeiro com ele” ou ela. Depois, volte e termine sua oração. Durante a ceia do Senhor — quando meditamos na morte de Jesus por nossos pecados — se você se lembrar de que pecou contra um irmão ou uma irmã, saia do local e se reconcilie com esse irmão ou irmã. Depois, volte e termine sua comunhão com o Senhor e os demais cristãos ali reunidos.

Pessoas saem dos cultos por uma variedade de motivos, alguns aceitáveis, outros questionáveis: para tomar uma medicação, para repreender o mal comportamento de um filho, por sentir um mal-estar súbito, para comparecer a um compromisso urgente e alguns até por não gostar do sermão. Mas nunca vemos alguém sair para se reconciliar com um irmão ou uma irmã. J. W. McGarvey chamou isso de “um dever quase sempre totalmente negligenciado”<sup>22</sup>.

A mensagem óbvia nos versículos 23 e 24 é a necessidade urgente de reconciliar-se com o irmão ofendido. Outras mensagens também são latentes. Por exemplo, a participação nos cultos não pode substituir a prática do que Deus ordenou (compare 1 Samuel 15:22). Outra lição vital

<sup>21</sup>Adaptado de Larry Calvin, *The Power Zone*. Fort Worth, Tex.: Sweet Publishing, 1995, pp. 64–66.

<sup>22</sup>J. W. McGarvey, *The New Testament Commentary*, vol. 1 — *Matthew and Mark*. S.p., 1875; reimpressão. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., 2006, p. 55.

nesses versículos é que nossa relação com um irmão pode afetar nossa relação com Deus. João escreveu: “Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê” (1 João 4:20).

### Com um Adversário (vv. 25, 26)

Nos versículos 25 e 26, Jesus usou um segundo exemplo relativo à necessidade de reconciliar-se sem demora. Nesses versículos, Ele retrocedeu à ilustração de um tribunal humano, usada no versículo 22: “Entra em acordo sem demora com o teu adversário” (v. 25a). “Adversário” vem de *antidikos*, que nesse contexto se refere a “um oponente num processo” judicial<sup>23</sup>. Na ilustração, o processo é referente a uma dívida ou uma suposta dívida (veja v. 26).

Jesus disse: “Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho” (v. 25a, b). O grego diz literalmente: “Tenha boa disposição de ânimo para com o oponente”<sup>24</sup>. A implicação é que se busque a boa vontade dele agindo com boa vontade<sup>25</sup>. As palavras se referem basicamente a entrar em acordo com ele, mas transformar o inimigo em amigo é um bom objetivo a se ter em vista (veja v. 44)<sup>26</sup>. Talvez seu adversário jamais se torne seu melhor amigo, mas você precisa tentar fazer as pazes com ele.

“A caminho” significa “a caminho do tribunal”. Numa cidade pequena essa cena poderia acontecer literalmente. Enquanto as duas partes caminhavam até o local do julgamento, poderiam pisar na mesma rua. A idéia era que, com a aproximação do julgamento, o acusado precisava intensificar seus esforços para que a queixa fosse retirada do tribunal.

A expressão chave no versículo é “sem demora”. Quando entrar em desacordo com uma pessoa (seja ela um irmão em Cristo ou um adversário), não espere. Não hesite; reconcilie-se imediatamente. Se existirem mágoas entre vocês,

“entrem em acordo” o mais rápido possível.

Jesus disse que você precisa entrar em acordo sem demora “para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz, ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão” (v. 25c). “O oficial” era o indivíduo comissionado a executar a sentença do tribunal. Naquela época, as pessoas eram presas pelo não pagamento de suas dívidas.

“Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo” (v. 26). “O último centavo” era o *quadrans*, a menor moeda romana<sup>27</sup>. Os presos pelo não pagamento de dívidas tinham de permanecer na prisão até que a dívida fosse paga — pela família, por amigos ou por outra pessoa<sup>28</sup>.

Talvez pudéssemos saltar dos versículos 25 e 26 para a aplicação prática de evitarmos os tribunais sempre que possível. Em outra ocasião, Jesus usou palavras semelhantes com uma aplicação mais literal (veja Lucas 12:57–59). Há quem enxergue uma alegoria nesses dois versículos: todos nós estamos descendo a rua da vida até o tribunal do juízo final. Na mesma rua estão conosco aqueles com quem tivemos atritos. Precisamos resolver esses conflitos imediatamente, antes que a vida termine (veja Tiago 4:14) e a oportunidade passe.

Todavia, não se distraia com os acessórios dramáticos da ilustração. A idéia principal de Jesus é facilmente entendida: qualquer que seja a situação, quando você não estiver se relacionando bem com alguém, reconcilie-se “sem demora”. Reforçando: reconcilie-se *sem demora*. Não é verdade que temos a tendência de demorar ir até o outro quando há um desentendimento? Se houver qualquer possibilidade de aborrecimento, adiamos a ida. Você sabe que isso é verdade. Se, todavia, agimos *sem demora*, a questão geralmente se resolve<sup>29</sup>.

Imagine um carvalho. As sementes caem da árvore e algumas germinam. Enquanto as árvores de carvalho são pequenas é possível arrancá-las

<sup>23</sup>Vine, p. 376.

<sup>24</sup>Alfred Marshall, *The Interlinear Greek-English New Testament*, 2a. ed. Londres: Samuel Bagster & Sons, 1958, p. 12.

<sup>25</sup>H. Leo Boles, *A Commentary on the Gospel According to Matthew*. Nashville: Gospel Advocate Co., 1976, p. 137.

<sup>26</sup>Dizem que são de Abraham Lincoln as palavras: “A melhor maneira de destruir um inimigo é ganhar sua amizade”.

<sup>27</sup>Um *quadrans* era  $\frac{1}{64}$  de um *denarius*. O *quadrans* equivalia ao que a viúva pobre depositou no gazofilácio do templo (Marcos 12:42).

<sup>28</sup>Observe-se que o versículo 26 “faz parte da estrutura da narrativa e não justifica o purgatório” (Carson, p. 150).

<sup>29</sup>Mesmo agindo sem demora, nem sempre a questão é resolvida, mas precisamos ter certeza de que fizemos o que estava ao nosso alcance para promover a paz (veja Romanos 12:18).

da terra; mas se não forem arrancadas, acabarão crescendo até se transformar em enormes carvalhos. Uma vez que isso aconteça, é impossível arrancá-las. Só podem ser cortadas, deixando grandes tocos como obstáculos e um complexo de raízes no solo. Quando surge uma discórdia, não dê chance para a amargura criar raízes. Em vez disso, vá imediatamente até a outra parte e, se possível, desfaça todo desentendimento e animosidade. “Vá logo fazer as pazes com o seu irmão” (NTLH).

### CONCLUSÃO

O sexto mandamento dizia: “Não matarás”, mas Jesus disse que não devemos sequer guardar sentimentos ruins contra os outros. Precisamos retirar a ira e a raiva de nosso coração e palavras indelicadas de nossos lábios. Se você tiver alguma animosidade com alguém, deve reconciliar-se o mais depressa possível. Você examinou o seu coração e os seus atos durante este estudo? Será que alguém pode afirmar que jamais guardou sentimentos odiosos; que jamais disse palavras de insulto, palavras feias; que sempre foi sem demora até a parte ofendida?

No texto bíblico, Jesus deixou claro que a nossa relação com nossos irmãos e irmãs pode afetar a nossa relação com Deus. Como está a sua relação com Deus? Parece haver uma barreira entre você e Deus? Talvez isto aconteça porque existe uma barreira entre você e um irmão ou uma irmã em Cristo... ou um parente... ou um vizinho... ou

alguém do trabalho ou da escola. Se for esse o seu caso, vá até essa pessoa e se reconcilie. Depois volte e apresente a sua vida como oferta ao seu Pai celestial.

### *Notas para Pregadores e Professores*

No fim do sermão, pode-se incluir instruções aos ouvintes sobre como oferecer suas vidas a Deus (veja Romanos 6:3–7, 17, 18; 12:1, 2).

William Barclay intitulou suas observações sobre esse texto de “Um Novo Padrão”<sup>30</sup>. Manfred Gutzke usou a expressão “Uma Questão de Coração”<sup>31</sup>.

<sup>30</sup>Barclay, p. 132.

<sup>31</sup>Manford George Gutzke, *Plain Talk on Matthew*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1966, p. 43.

#### VERSÕES DA BÍBLIA USADAS NESTA SÉRIE

AS21 – Almeida Século 21

BV – Bíblia Viva

ERAB – Almeida Revista e Atualizada

ERC – Almeida Revista e Corrigida

KJA – King James Atualizada

NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje

NVI – Nova Versão Internacional

Autor: David Roper

© Copyright 2008, 2010 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS